

## **Gênero gramatical: análise de livros didáticos**

**Geraldine Thomas da Silva (Autora)**  
**Sabrina Pereira de Abreu<sup>1</sup> (Orientadora)**

**Resumo:** Este trabalho objetiva analisar a maneira como autores de livros didáticos abordam as propriedades morfossintáticas do gênero gramatical. A ideia de se realizar uma pesquisa sobre esse tema está centrada no fato de que ainda hoje é comum que professores ministrem aulas sobre gênero gramatical enfatizando apenas aspectos morfológicos, sem mostrar aos alunos que a informação acerca do gênero gramatical é fato, primeiramente, de natureza sintática. Desta forma, decidimos, neste artigo, analisar alguns livros didáticos usualmente adotados pelos professores de Língua Portuguesa, a fim de verificar se esses livros descrevem as propriedades do gênero gramatical do ponto de vista da morfossintaxe. O referencial teórico centra-se em várias publicações de Camara Jr. Os resultados da análise evidenciam que os livros didáticos examinados deixam a desejar em relação à sistematização das informações necessárias ao entendimento da expressão do gênero gramatical. Além disso, também foi constatado que nesses livros didáticos não é feita distinção entre gênero gramatical e biológico, podendo causar confusão no ensino do conteúdo abordado.

**Palavras-chave:** gênero gramatical – morfossintaxe - livro didático

### **Introdução**

O ensino do gênero gramatical suscita diversas discussões no âmbito do ensino da Língua Portuguesa, pois a maioria dos livros didáticos e gramáticas normativas aborda o gênero como uma flexão do nome e relacionam-no diretamente com o gênero biológico.

Eis, por exemplo, o que dizem Celso Cunha e Lindley Cintra sobre flexão do gênero em sua *Nova Gramática do Português Contemporâneo*:

Quanto à significação: 1. São geralmente masculinos: a) os nomes de homens ou de funções por eles exercidas; b) os nomes de animais do sexo masculino [...]. 2. São

---

<sup>1</sup> Professora da 6ª. Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – UFRGS.

geralmente femininos: a) os nomes de mulheres ou de funções por elas exercidas; b) os nomes de animais do sexo feminino [...] (CUNHA e CINTRA, 1985, p.183)

Apesar de o assunto já ter sido tema de diversos artigos, no dia 03 de abril de 2012 foi sancionada a Lei n.12.605/2012, que determina que “**as instituições de ensino públicas e privadas expedirão diplomas e certificados com a flexão de gênero correspondente ao sexo da pessoa diplomada, ao designar a profissão e o grau obtido**” (grifo nosso), trazendo o assunto novamente para a pauta de discussões.

Essa polêmica ocorre porque, na maioria das vezes, as gramáticas normativas descrevem que a expressão do gênero gramatical ocorre com o acréscimo do morfema /- a/ ao radical para determinar palavras de gênero feminino, os casos que não se realizam com o acréscimo desse morfema, são tratados separadamente. Assim, por considerar que o gênero gramatical é um fenômeno estritamente morfológico, as gramáticas em geral não fazem referência ao fato de que, na Língua Portuguesa, a expressão do gênero gramatical ocorre sistematicamente no acordo entre artigos e substantivos, e entre os substantivos e adjetivos, ou seja, na sintaxe. Dessa maneira, o gênero gramatical é, primeiramente, um mecanismo morfossintático. No caso de o vocábulo formal receber marcação de gênero gramatical, o que ocorre, como veremos neste artigo, é a marcação concomitante do gênero gramatical com o gênero biológico. Esse fato, geralmente, não é explicado nas gramáticas tradicionais. Ainda hoje, é comum que professores ministrem aulas sobre gênero gramatical enfatizando apenas aspectos morfológicos, sem mostrar aos alunos que a informação acerca do gênero gramatical ocorre de forma sistemática na sintaxe.

Considerando esse panorama sobre a descrição da expressão do gênero gramatical nas gramáticas normativas, o presente artigo tem como objetivo verificar como os livros didáticos abordam o ensino do gênero gramatical. Nossa hipótese é a de que os livros didáticos, seguindo a interpretação das gramáticas normativas, enfatizam apenas os aspectos de caráter morfológico implicados na manifestação do gênero gramatical, não fazendo relação com a sintaxe. Para testar essa hipótese, neste trabalho, serão analisados seis livros didáticos em uso nas salas de aula, a respeito da forma como é abordado o gênero gramatical, assim como os exercícios propostos.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: na primeira seção, será exposto o referencial teórico acerca do gênero gramatical; na segunda, serão abordados os procedimentos metodológicos; na terceira, será feita a análise dos dados levantados; e, por fim, alguns comentários finais.

## 1. Referencial Teórico

Gênero, de acordo com o *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (2008, p. 264), rubrica GRAMÁTICA, é a “categoria que classifica nomes em masculino, feminino e neutro.” Para o consulente, essa definição de gênero gramatical já apresenta dois desafios: entender o que significa a palavra ‘categoria’ nesse contexto e tentar imaginar qual seria o tipo neutro.

Em seu *Dicionário de Filologia e Gramática*, Camara Jr. diz que o gênero nas línguas românicas, ou seja, naquelas, derivadas do latim (entre elas, a Língua Portuguesa), é uma categoria gramatical bipartida, ou seja, distribui-se em dois grupos, masculino e feminino. Textualmente, afirma que:

Morficamente, o feminino se indica pela desinência –a em oposição a zero (0) para o masculino; ex.: loba, bela, com supressão morfofonêmica da vogal temática de – lobo, belo, respectivamente. [...] Expressa-se o gênero, implícito no semantema do substantivo, então, pela concordância do artigo ou de um adjetivo de tema em –o, onde há a desinência *a* para o feminino e zero para o masculino (ex.: *o sabiá, a tribo*; ou, com os dois gêneros possíveis no substantivo, dito então COMUM DE DOIS – *o intérprete, a intérprete*.) (CAMARA JR., 1964, p. 169)

Até aqui, Camara Jr., assinala que a manifestação de gênero gramatical decorre de uma espécie de informação contida no radical dos substantivos, que é percebida através da concordância em gênero com o determinante ou com o adjetivo que modifica o substantivo.

Em outro livro, *Estrutura da Língua Portuguesa* (2001), Camara Jr. afirma que “a flexão de gênero é exposta de uma maneira incoerente e confusa nas gramáticas tradicionais do português” (p. 88). O autor diz que isso ocorre, principalmente, em virtude de uma incompreensão semântica, pois é comum que se associe gênero gramatical “intimamente ao sexo dos seres” (p. 88). Essa associação, de acordo com o autor, não é correta, pois o gênero gramatical abrange todos os nomes substantivos, quer sejam animados, quer sejam inanimados, ou seja, abrange os nomes substantivos que não têm sexo. Além disso, Camara Jr. afirma que “mesmo em substantivos referentes a animais ou pessoas há discrepância entre gênero e sexo, não poucas vezes” (p. 88), como, por exemplo, a palavra *testemunha*, que é uma palavra feminina, porém pode se referir tanto a homens quanto a mulheres.

Outro aspecto mencionado pelo autor é a forma como o gênero gramatical é descrito nas gramáticas, pois a maioria dos gramáticos não apresenta a distinção entre flexão de gênero e os

mecanismos que a língua dispõe para indicar o sexo dos seres. O autor ilustra essa situação na seguinte passagem:

É comum lermos nas nossas gramáticas que *mulher* é o feminino de *homem*. A descrição exata é dizer que o substantivo *mulher* é sempre feminino, ao passo que outro substantivo, a ele semanticamente relacionado, é sempre do gênero masculino. [...] Tal interpretação, a única objetiva e coerentemente certa, se estende aos casos em que um sufixo derivacional se restringe a um substantivo em determinado gênero, e outro sufixo, ou a ausência de sufixo, em forma nominal não-derivada. Assim, imperador caracteriza, não flexionalmente, pelo sufixo derivacional *-dor*, e *imperatriz*, analogamente, pelo sufixo derivacional *-triz*. Da mesma sorte *galinha* é um diminutivo de *galo*, que passa a designar as fêmeas em geral da espécie <<galo>>, como *perdigão* é um aumentativo limitado aos machos da <<perdiz>>. Dizer que *-triz*, *-inha*, ou *-ão* são flexões de gênero é confundir flexão com derivação. (CAMARA JR. 2001, p. 88)

Portanto, é importante, para o entendimento do gênero gramatical, saber a diferença entre flexão e derivação.

Camara Jr., em *Problemas de Linguística Descritiva* (1997, p. 48), explica que desde Varrão “faz-se uma distinção, na descrição gramatical, entre morfemas que criam novas palavras, ditos de <derivação>, e morfemas de <flexão>, que adaptam cada palavra às condições específicas de dado contexto”. Conforme Câmara Jr. (1997):

Palavras <derivadas> não obedecem a uma pauta sistemática e obrigatória para toda uma classe homogênea do léxico. Uma derivação pode aparecer para um dado vocábulo e faltar para um vocábulo congênere. De *cantar*, por exemplo, deriva-se *cantarolar*; mas não há derivações analógicas para *falar* e *gritar*. [...] Já na <flexão> há obrigatoriedade e sistematização coerente. Ela é imposta pela própria natureza da frase e é *naturalis* no termo de Varrão. É a natureza da frase que nos faz adotar um substantivo no plural ou um verbo na primeira pessoa do pretérito. (CAMARA JR., 1997, p. 48).

Afinal, o que Camara Jr. defende? Para ele, há apenas um morfema responsável pela flexão de gênero, com pouquíssimos alomorfes (outros morfemas que também expressam gênero, além do morfema /-a/): “o acréscimo, para o feminino, do sufixo flexional *-a* (/a/ átono final) com a supressão da vogal temática quando ela existe no singular: *lob(o) + a = loba; autor + a = autora*” (2001, p. 89)

Seguem, abaixo, os alomorfes existentes, segundo Camara Jr (2001, p. 90):

- 1) O par opositivo *avô – avó* indica a distinção de gênero por uma alternância vocálica da vogal tônica final do morfema lexical /ô/ - /ó/;
- 2) A formas teóricas em /oN/, o mais das vezes com o masculino concreto *-ão*, perdem o travamento nasal ao acrescentar a desinência de feminino *-a*; ex.: *bom /bom – boa; leão (\*Leon/) – leoa*;
- 3) O sufixo derivacional aumentativo \*/oN/ (no singular, concretamente *-ão*) transfere o travamento nasal posvocálico /N/ para a sílaba seguinte como consoante

/n/, antes de acrescentar a desinência de feminino: *valentão*(\*valeNtoN/) – *valentona*;

- 4) Os radicais em /aN/ como tema em –o suprimem a vogal do tema, no feminino: *órfão* – *órfã*; *irmão* – *irmã*;
- 5) O sufixo derivacional –*eu* (em que o tema em –o se revela na vogal assilábica do ditongo) suprime a vogal do tema e, em virtude do hiato –*ea*, desenvolve uma ditongação /e<sup>i</sup>/ diante do /a/, o que é um fenômeno fonológico geral em português para /e/ tônico em hiato. Ao mesmo tempo, há uma alternância entre timbre fechado e timbre aberto para a vogal tônica, no masculino e no feminino, respectivamente: *europeu*, *europeia*;
- 6) Alternância análoga, no âmbito das vogais médias posteriores, sucede, quando a forma teórica do nome é com vogal tônica aberta (média de 1º grau), que passa a fechada (média de 2º grau) no masculino. Daí no sufixo derivacional –*osa* (\*/óz) o masculino –*oso* com /ôz/ e ainda grossa (\*grós/) *grosso* com /ôs/ ou *ova* (\*/óv/ - *ovo*). Cria-se então, como já vimos, uma distinção submorfêmica /ó/ - /ô/, além da oposição derivacional Ø - /a/. (CAMARA JR., 2001, p.90)

Essa dimensão de formas (alomorfes) aponta para duas interpretações: a primeira é que a expressão de gênero é mais do aspecto sintático, segunda, que a expressão de gênero, quando morfológica, é igual a gênero biológico, ou seja, é redundante.

Outro fator relevante para a compreensão do gênero gramatical é o uso do artigo (mecanismo morfossintático). Camara Jr. cita que isso era uma situação vigente já no latim.

É um mecanismo preciso e nítido em línguas que, como o grego e o português, têm a partícula chamada <<artigo>>, sempre implicitamente possível de se antepor a um nome substantivo. Assim, o artigo, que, como partícula pronominal adjetivo tem uma função significativa bem definida [...] tem a mais a função de marcar, explícita ou implicitamente, o gênero dos nomes substantivos.  
(CAMARA JR., 2001, p. 91)

A partir da importância da presença do artigo em conformidade com o gênero do substantivo, o autor sugere que as gramáticas escolares optem por descrever o gênero dos substantivos “na base da forma masculina ou feminina do artigo, que eles implicitamente exigem.” (CAMARA JR., 2001, p. 91), ou seja, argumenta a favor da ideia de que a informação gramatical de gênero, no português brasileiro, é de natureza sintática.

O autor, então, valendo-se do fato de que a manifestação do gênero gramatical é regular se observarmos as relações que se estabelecem entre o artigo e o substantivo, e entre o substantivo e o adjetivo, apresenta três situações que sistematizam, de maneira uniforme, a manifestação do gênero gramatical na Língua Portuguesa, conforme se observa no quadro a seguir.

SITUAÇÃO	CARACTERÍSTICA	EXEMPLOS
Nomes substantivos de gênero único	O único gênero do substantivo, inerente a seu radical, manifesta-se no artigo, sem marca morfológica expressa no corpo do vocábulo formal	(a) rosa, (a) flor, (a) tribo, (a) juriti, (o) planeta, (o) amor, (o) livro, (o) colibri.
Nomes de dois gêneros sem flexão	O gênero do substantivo pode ser masculino ou feminino e, invariavelmente, manifesta-se no artigo, sem marca morfológica expressa no corpo do vocábulo formal	(o,a) artista, (o,a) intérprete, (o,a) mártir.
Nomes substantivos de dois gêneros, com uma flexão redundante;	O gênero do substantivo pode ser masculino ou feminino e manifesta-se tanto no corpo do vocábulo formal quanto no artigo que o antecede.	1) lobo, (a) loba; (o) mestre, (a) mestra; (o) autor, (a) autora.

Quadro 1 – Proposta de Camara Jr. para a descrição do gênero gramatical

Por entendermos que a proposta de Câmara Jr. é adequada para a compreensão das propriedades que caracterizam o gênero gramatical, e, portanto, adequada para o ensino deste conteúdo nas aulas de Língua Portuguesa, adotaremos a tripartição proposta pelo autor para analisar os livros didáticos, isto é, avaliaremos como um livro didático recomendável aquele que descrever o gênero gramatical a partir de suas propriedades morfossintáticas.

Para tanto, na próxima seção, apresentaremos os procedimentos metodológicos adotados para seleção dos livros didáticos que serão analisados e os critérios que usaremos para a análise dos dados, já explicitados nesta seção.

## 2. Metodologia

Esta seção objetiva apresentar brevemente os procedimentos adotados para a seleção dos livros didáticos e a organização dos dados. Também aqui sintetizaremos os critérios que conduzirão as análises.

### 2.1. *Corpus* da pesquisa:

A seleção dos livros didáticos a serem analisados pautou-se em dois critérios. O primeiro diz respeito ao momento em que os alunos iniciam suas reflexões acerca da expressão do gênero na Língua Portuguesa. Esse conteúdo geralmente é abordado na 5ª série do ensino fundamental, mas é retomado ao longo da série seguinte, tendo em vista o estudo da análise sintática do período simples. Assim, foram selecionados livros didáticos utilizados na 5ª série (6º ano). Ainda atendendo ao critério do “momento de aprendizagem”, optamos por selecionar livros didáticos do 1º e do 2º anos do Ensino Médio, tendo em vista que nesses anos também são constantemente retomados os conteúdos vistos ao longo do Ensino Fundamental. Não selecionamos livros do 3º ano do Ensino Médio porque esses geralmente são redigidos com vistas à preparação dos alunos para o concurso vestibular.

Outro critério que adotamos para a escolha dos livros didáticos foi o de “reconhecimento” por órgão competente, ou seja, os livros didáticos deveriam ter o selo do Ministério da Educação, isto é, deveriam ter sido aprovados pelo MEC. O último critério adotado para a seleção dos livros didáticos foi o de “atualidade”, ou seja, os livros a serem selecionados deveriam ter sido lançados nos últimos sete anos. Este critério foi adotado porque se sabe que hoje os autores de livros didáticos, em sua maioria, são profissionais formados em Letras, ou seja, que estudaram teorias linguísticas contemporâneas. Nesse sentido, a nossa expectativa ao adotar esse critério é a de que o entendimento de que o gênero gramatical pode ser explicado aos alunos através de mecanismos morfossintáticos fosse de conhecimento dos autores.

Seguindo a aplicação dos critérios listados acima, selecionamos seis livros didáticos, os quais constituem o *corpus* da presente pesquisa.

Os livros selecionados foram os seguintes:

- Descobrindo a Gramática – 6º ano do Ensino Fundamental, Editora: FTD, Autores: Cláudia Molinari Reda, Gildete Valério, Gilio Giacomozzi, 2010;

- Língua Portuguesa – Ponto de Encontro – 6º ano do Ensino Fundamental, Editora: FTD, Autores: Marco Antonio Hailer, Maria Izabel Massoni, Solange Aranha, 2009;
- Projeto Radix – 6º ano do Ensino Fundamental, Editora: Scipione, Autores: Ernani Terra e Floriana Toscano Cavallette, 2009;
- Coleção Novas palavras – 1ª série do Ensino Médio, Editora: FTD, Autores: Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite, Severino Antônio, 2005;
- Linguagem em movimento – 2º ano do Ensino Médio, Editora: FTD, Carlos Cortez Minchillo, Izeti Fragata Torralvo, 2008.
- Português – Ensino Médio, Volume 2, Editora Scipione, Autor: José de Nicola, 2005;  
Sendo representados, a partir de agora, respectivamente, pela seguinte codificação: L1, L2, L3, L4, L5 e L6, sendo L1, L2 e L3 do Ensino Fundamental e L4, L5 e L6 do Ensino Médio.

## **2.2. Critérios analíticos:**

Para verificar como o gênero gramatical é apresentado pelos autores dos livros didáticos, partimos de duas perspectivas. A primeira restringe-se à descrição pura e simples do que está registrado em cada livro acerca do assunto; a segunda está baseada na busca de algum indício de que os autores se basearam nos critérios morfossintáticos apresentados por Camara Jr. para descrever a expressão do gênero gramatical na Língua Portuguesa, se as obras seguem a visão estruturalista de Camara Jr. (considerações sobre as manifestações sintáticas, abonações e exemplos) e se os tipos de manifestação do gênero gramatical contemplam as três categorias apresentadas anteriormente:

- Nomes substantivos em gênero único;
- Nomes de dois gêneros sem flexão;
- Nomes substantivos de dois gêneros, com uma flexão redundante.

A análise, portanto, seguirá esses dois parâmetros para aferir como os autores tratam das questões relativas à manifestação morfológica e sintática do gênero gramatical. Nesse sentido, também verificaremos nos livros didáticos se os autores, ao descreverem as formas como o gênero gramatical pode se apresentar, listam as situações de alomorfias. Em caso afirmativo, vamos observar se o fazem a partir da caracterização de uma excepcionalidade ou se o fazem para distinguir entre gênero gramatical e gênero biológico.



### 3. Análise de Dados

Primeiramente, vamos observar, no quadro abaixo, os aspectos mencionados na seção anterior.

	Descrição do gênero gramatical	Gênero gramatical x gênero biológico	Marcação sintática sistemática		
			Nomes de gênero único	Nomes de dois gêneros, sem flexão	Nomes de dois gêneros, com flexão redundante
L1	Sim	Não	Sim	Sim	Não
L2	Não	Não	Não	Sim	Não
L3	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
L4	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
L5	Não	Não	Não	Sim	Sim
L6	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Quadro 2 – Aspectos considerados na descrição do gênero gramatical

Como se vê no quadro acima, não há um tratamento uniforme das questões relacionadas à expressão do gênero gramatical nos livros didáticos examinados. Nesse sentido, apenas L6 apresentou todas as informações relevantes para uma adequada descrição do gênero gramatical. Os demais deixaram algum aspecto a desejar.

Os resultados listados no quadro acima confirmam a afirmação de Camara Jr. sobre o fato de que não se diferencia gênero gramatical de gênero biológico, o que pode justificar os problemas que os alunos enfrentam para compreender esse fenômeno gramatical.

A seguir, vamos analisar comparativamente os resultados obtidos nas respectivas séries a que os livros se destinam.

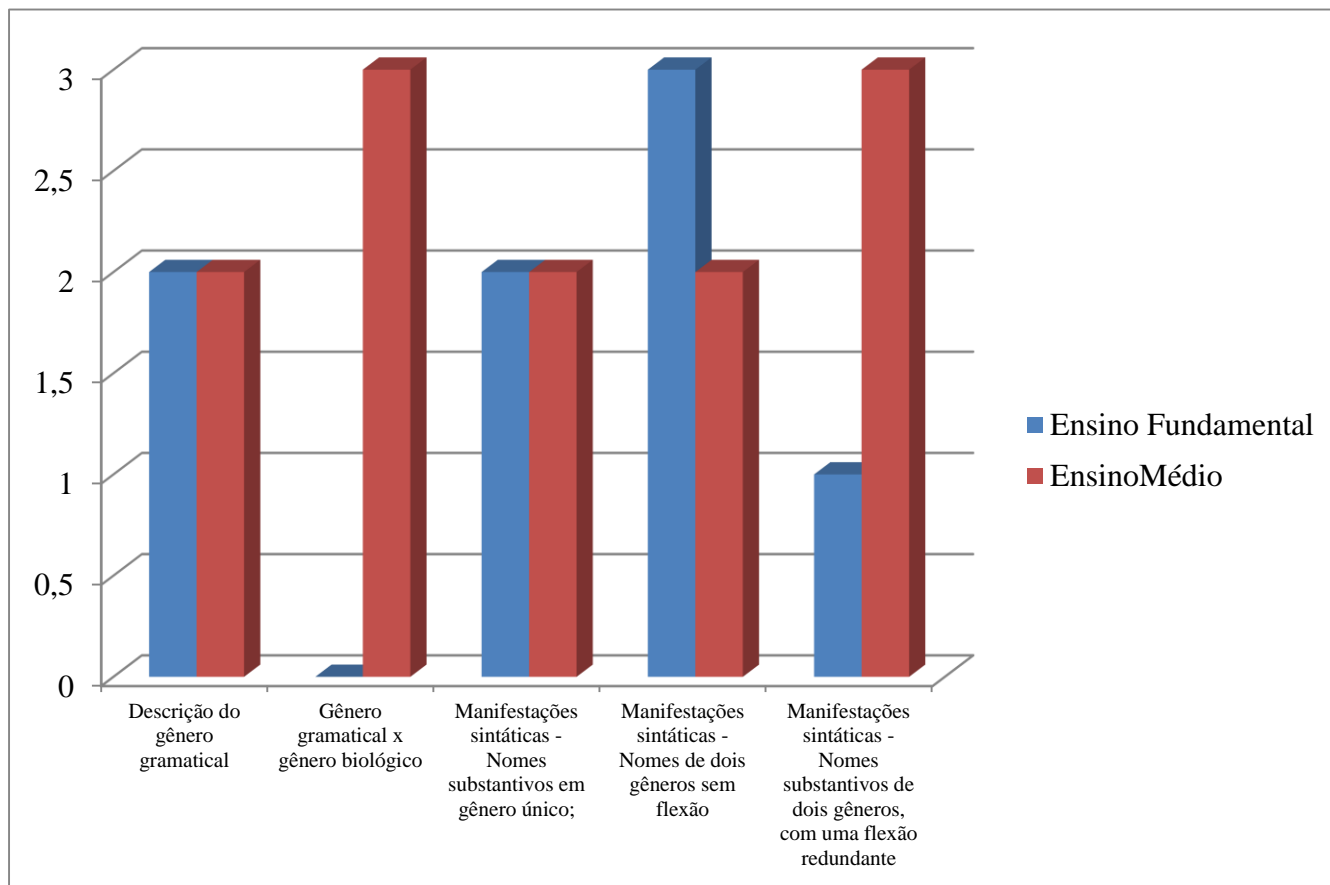


Gráfico 1: Gráfico comparativo entre Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Como se observa no gráfico, os livros didáticos do Ensino Médio foram os que mais se destacaram em relação aos aspectos observados. Em relação à distinção entre gênero gramatical e gênero biológico, foram apenas os livros da 1ª. série e da 2ª. série do Ensino Médio que trataram explicitamente dessa distinção. Também chama a atenção o fato de que esses mesmos livros registraram que a expressão do gênero na Língua Portuguesa pode apresentar de formas redundantes.

L1 faz a descrição do gênero de acordo com critérios morfológicos, ou seja, apenas apresenta os substantivos e classifica-os em feminino e masculino. Também não apresenta distinção alguma entre o gênero gramatical e biológico. Em relação às manifestações sintáticas, apresenta apenas os nomes substantivos de gênero único e os nomes substantivos de dois gêneros sem flexão, não tratando dos substantivos de dois gêneros com uma flexão redundante.

L2 também não distingue entre gênero gramatical e gênero biológico. Nesse livro, são fornecidos aos aprendizes exercícios que acabam por fortalecer a ideia de que o gênero

gramatical se dá a partir do biológico. Quanto às manifestações sintáticas, é apresentado somente um exemplo de substantivos de dois gêneros sem flexão, não abordando nenhuma das outras categorias.

L3, apresenta a descrição do gênero a partir de substantivos soltos (aspecto morfológico) e não faz distinção entre gênero gramatical e biológico. Já quanto às manifestações sintáticas, as três categorias são corretamente explicadas e ilustradas com exemplos pertinentes. Por essa razão, entre os livros didáticos do Ensino Fundamental aqui analisados, este livro é, sem dúvida, o que mais se aproxima de uma apresentação adequada do gênero gramatical.

No L4, o primeiro dos três livros do Ensino Médio analisados, as explicações fornecidas pelos autores são bem superficiais. Nesse livro, a descrição do gênero gramatical é feita a partir dos substantivos, sem nenhuma referência ao papel que o artigo ou o adjetivo exercem para a expressão do gênero. Poucos são os exemplos de manifestação sintática de gênero gramatical apresentados pelos autores (apenas i) nomes de dois gêneros e ii) nomes de dois gêneros, com uma flexão redundante). Além disso, não há uma descrição adequada do que os autores entendem por gênero nem distinção entre gênero gramatical e biológico.

L5 apresenta uma descrição consistente das propriedades do gênero gramatical: menciona a importância do artigo e do adjetivo para a determinação do gênero e ainda cita a diferença do gênero gramatical e biológico, mostrando exemplos. Quanto às manifestações sintáticas, apenas não apresenta informações relativas aos nomes de dois gêneros sem flexão; os demais casos aparecem e são explicados a partir de exemplos.

Por fim, L6 mostrou-se, a partir da análise, o livro didático de Ensino Médio mais eficaz, abordando todas as categorias, com exemplos pertinentes e exercícios.

Quanto à comparação entre os livros didáticos de Ensino Fundamental e Ensino Médio, pode-se perceber que os livros didáticos do Ensino Médio são mais completos quanto aos critérios considerados na análise.

Os dados aqui apresentados parecem indicar que o ensino do gênero gramatical é abordado pelos autores dos livros didáticos pesquisados de forma desorganizada, ou seja, sem um critério norteador comum. A maioria não distingue entre gênero gramatical e biológico e, ainda, apresenta os aspectos morfológicos como determinantes para a caracterização do gênero gramatical.

## Considerações finais

Neste trabalho, objetivamos analisar como os livros didáticos apresentam aos leitores potenciais, os alunos de Língua Portuguesa, as propriedades morfológicas e sintáticas do gênero gramatical. Para tanto, na seção 1, apresentamos o referencial teórico, baseado exclusivamente nos estudos de Camara Jr., que propõe um caminho seguro para o reconhecimento do gênero gramatical inerente aos substantivos.; na seção 2, mostramos brevemente a metodologia adotada para a seleção do corpus de pesquisa, para a organização dos dados, bem como os critérios analíticos que serviram de ponto de apoio para as nossas observações; na seção 3, por fim, comentamos os resultados encontrados. Esses resultados confirmaram a afirmação de Camara Jr. acerca dos problemas que o ensino do gênero gramatical ainda hoje enfrenta.

A pesquisa aqui relatada é apenas o começo de uma pesquisa que deve ser ampliada para que se possa ter um panorama mais completo da situação. Assim, para que se tenha a confirmação de que os livros didáticos não tratam de forma satisfatória as propriedades morfológicas e sintáticas da expressão do gênero gramatical na Língua Portuguesa, é preciso que o *corpus* seja ampliado.

## Referências

AMARAL, Emília et al. *Coleção Novas Palavras*. 2ª edição. São Paulo: Editora: FTD, 2005.

CAMARA JR., J. M. *Dicionário de filologia e gramática*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ozon, 1964.

----- *Estrutura da Língua Portuguesa*. 34ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

----- *Problemas de Linguística Descritiva*. 16ª ed. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 1997.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio: Dicionário da Língua Portuguesa*. Edição especial. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

HAILER, Marco Antonio; MASSONI, Maria Izabel; ARANHA, Solange. *Língua Portuguesa: Ponto de Encontro*. São Paulo: Editora: FTD, 2009.

Lei 12.605/2012

Disponível em:<<http://www.conjur.com.br/2012-abr-11/notas-curtas-lei-determina-flexao-genero-diplomas-graduacao>> Acesso em: 19 jul. 2012.

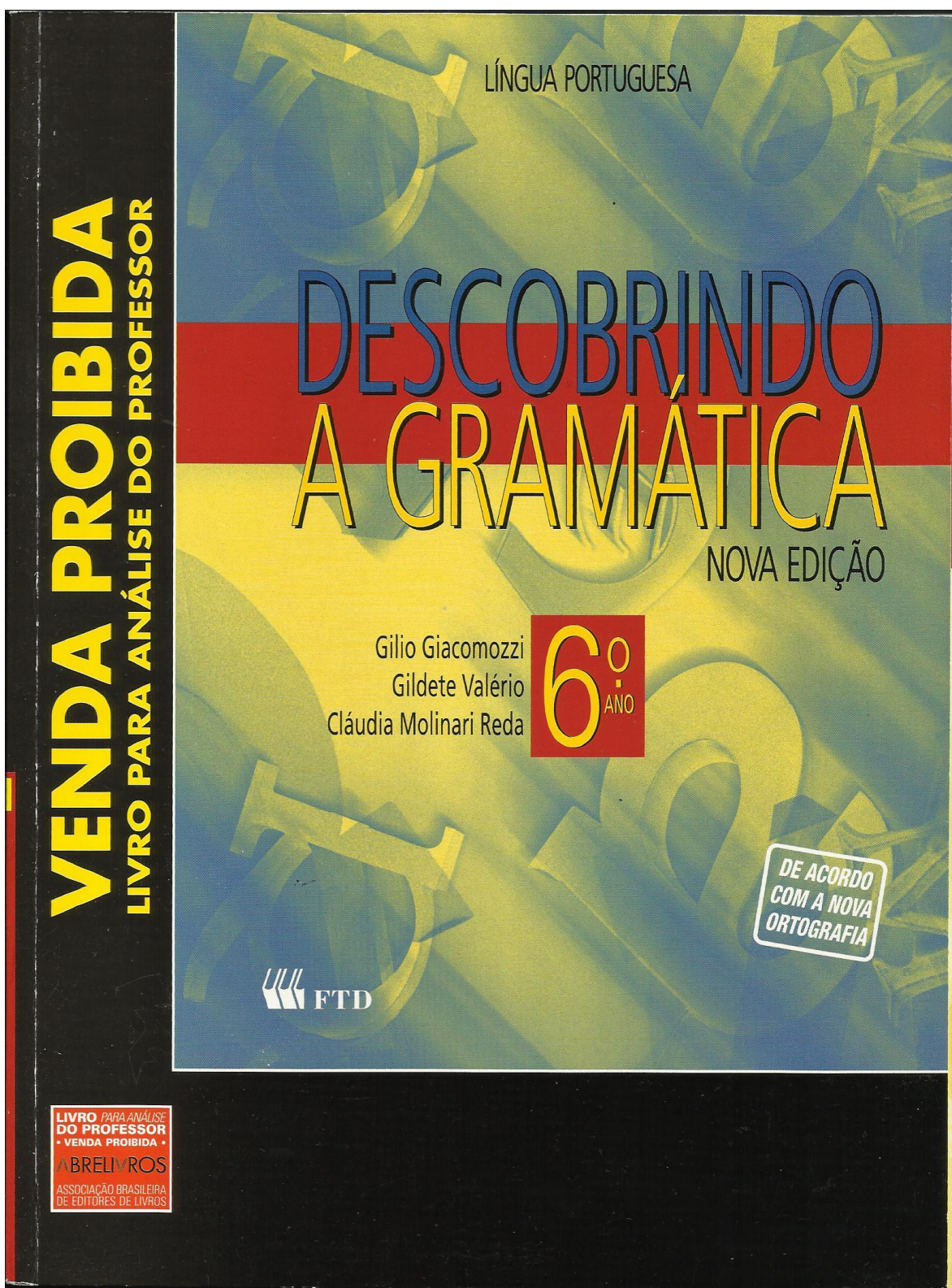
MINCHILLO, Carlos Cortez; TORRALVO, Izeti Fragata. *Linguagem em movimento: literatura, gramática, redação: ensino médio, volume 2*. São Paulo: Editora FTD, 2008.

NICOLA, José De. *Português – volume 2*. São Paulo: Editora Scipione, 2005.

REDA, Cláudia Molinari; VALÉRIO, Gildete; GIACOMOZZI, Gilio. *Descobrimos a Gramática*. São Paulo: Editora FTD, 2010.

TERRA, Ernani; CAVALLETE, Floriana Toscano. *Projeto Radix*. 2ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 2009

Anexos:





Todos os direitos de edição reservados

**EDITORA FTD S.A.**

Matriz: Rua Rui Barbosa, 156 (Bela Vista) São Paulo - SP  
CEP 01326-010 - Tel. (0-XX-11) 3598-6000 - Fax (0-XX-11) 3598-6429  
Caixa Postal 65149 - CEP da Caixa Postal 01390-970  
Internet: <http://www.ftd.com.br>  
E-mail: [portugues@ftd.com.br](mailto:portugues@ftd.com.br)



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Giacomozzi, Gilio  
Descobrimo a gramática : língua portuguesa, 6º ano / Gilio  
Giacomozzi, Gildete Valério, Cláudia Molinari Reda. — Nova ed. —  
São Paulo : FTD, 2010. — (Coleção descobrimo a gramática)

ISBN 978-85-322-7262-1

1. Português – (Ensino fundamental) I. Valério, Gildete.  
II. Reda, Cláudia Molinari. III. Título. IV. Série.

10-01512

CDD-372.6

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Português : Ensino fundamental 372.6

**Diretora editorial**

Silmara Sapiense Vespasiano

**Editora**

Maria Cecília Mendes de Almeida

**Editoras assistentes**

Helena de Brito

Rosa Visconti

**Assistente de produção**

Lília Pires

**Assistente editorial**

Denise A. da Silva

**Preparadores**

Adriana Rinaldi Périco

Gerson Antonio Sampieri Caixeiro

Iracema Santos Fantaguci

Maria F. Cavallaro

Renato Alberto Colombo Jr.

**Revisores**

Aurea Maria dos Santos

Camila Fernanda Cipoloni

Lívia Perran T. Pires da Costa

Maria de Lourdes de Almeida

**Estagiária**

Marina Pandeló Paiva

**Coordenador de produção editorial**

Caio Leandro Rios

**Editora de arte**

Tania Ferreira de Abreu

**Ilustrações**

Edivaldo Serralheiro

Fernandes e Gilmar

Ricardo Dantas

Walter Caldeira

**Projeto gráfico e capa**

Tania Ferreira de Abreu

**Foto de capa**

Photodisc/Getty Images

**Iconografia**

**Coordenadora**

Sônia Oddi

**Pesquisador**

Daniel Cymbalista

**Assistente**

Cristina Mota

**Diagramação e finalização**

Andréa Medeiros da Silva

Márcia Muniz da Mata Cozzo

Rigoberto do Rosário Jr

Sônia Maria Alencar

**Tratamento de imagens**

Ana Isabela Pithan Maraschin

Eziquiel Racheti

Oséias Dias Sanches

Vânia Aparecida Maia de Oliveira

**Gerente de pré-impressão**

Reginaldo Soares Damasceno



◀ *Língua portuguesa* ▶

# Ponto de encontro

MARCO ANTONIO HAILER • MARIA IZABEL MASSONI • SOLANGE ARANHA

60  
ano



FTD

**VENDA PROIBIDA**  
**LIVRO PARA ANÁLISE DO PROFESSOR**

LIVRO PARA ANÁLISE  
DO PROFESSOR  
• VENDA PROIBIDA •  
ABRELIVROS  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE EDITORES DE LIVROS

DE ACORDO  
COM A NOVA  
ORTOGRAFIA



Ponto de encontro

Copyright © Marco Antonio de Almeida Hailer, Maria Izabel de Oliveira Massoni e Solange Aranha, 2009

Todos os direitos reservados à:

**EDITORA FTD S.A.**

Matriz: Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP

CEP 01326-010 Tel. (0-XX-11) 3253-5011

Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970

Internet: <http://www.ftd.com.br>

E-mail: [portugues@ftd.com.br](mailto:portugues@ftd.com.br)

**Gerente editorial**

Silmara Sapiense Vespasiano

**Editora**

Maria Cecília Mendes de Almeida

**Editoras assistentes**

Helena de Brito

Maria Regina de Campos

Rosa A. Visconti Kono

**Assistente de produção**

Lília Pires

**Assistente editorial**

Denise A. da Silva

**Preparadores**

Adriana Rinaldi Périco

Gerson Antonio Sampieri Caixeiro

Iracema Santos Fantaguci

Maria F. Cavallaro

Renato Alberto Colombo Jr.

**Revisores**

Aurea Maria dos Santos

Camila Fernanda Cipoloni

Lívia Perran T. Pires da Costa

**Estagiária**

Marina Pandeló Paiva

**Coordenador de produção editorial**

Caio Leandro Rios

**Editor de arte, projeto gráfico e capa**

Roque Michel Jr.

*Ilustração da capa*

Marcos Guilherme

**Iconografia**

*Coordenadora*

Sônia Oddi

*Pesquisador*

Daniel Cymbalista

*Assistente*

Cristina Mota

**Editoração eletrônica**

*Diagramação*

Andréa Wolff Gowdak Noto

Herbert Tsuji da Silva

José Aparecido Amorim da Silva

Márcia Ialongo

*Tratamento de imagens*

Ana Isabela Pithan Maraschin

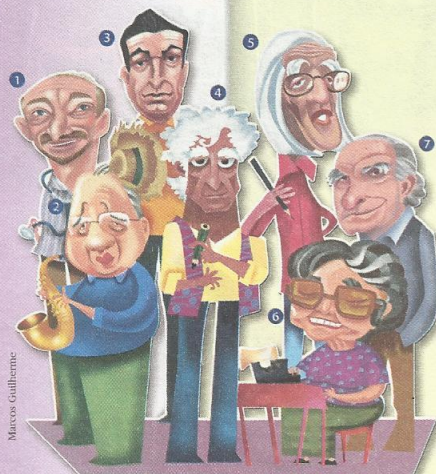
Eziquiel Racheti

Oséias Dias Sanches

Vânia Aparecida Maia de Oliveira

**Gerente de pré-impressão**

Reginaldo Soares Damasceno



1 Moacyr Scliar  
2 Luis Fernando Veríssimo  
3 Fernando Sabino  
4 Ziraldo

5 Ferreira Gullar  
6 Rachel de Queiroz  
7 Ignácio de Loyola Brandão

**Dados Internacionais de Catalogação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hailer, Marco Antonio de Almeida  
Ponto de encontro : língua portuguesa, 6ª ano /  
Marco Antonio Hailer, Maria Izabel Massoni, Solange  
Aranha. — São Paulo : FTD, 2009.

Suplementado pelo manual do professor.  
ISBN 978-85-322-7171-6

1. Português (Ensino fundamental) I. Massoni, Maria  
Izabel. II. Aranha, Solange. III. Título.

09-07274

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Português : Ensino fundamental 372.6



GRAMÁTICA

6.º

A N O

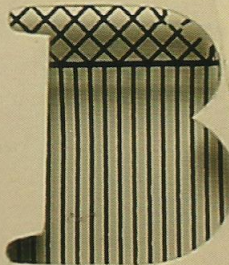
ernani &  
floriana

Conforme o  
Acordo  
Ortográfico

PROJETO

RAIZIX

raiz do conhecimento



editora scipione

**VENDA PROIBIDA**  
LIVRO PARA ANÁLISE DO PROFESSOR

LIVRO PARA ANÁLISE  
DO PROFESSOR  
• VENDA PROIBIDA •

ABRELIVROS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE EDITORES DE LIVROS



editora scipione



**editora scipione**

*Gerência editorial*  
Maria Teresa Porto

*Responsabilidade editorial*  
Roberta Lombardi Martins

*Edição*  
Katia Gouveia Vitale

*Assistência editorial*  
Heloísa Schiavo

*Colaboração*  
Brunna Pinheiro dos Santos (estagiária)  
Renato Luiz Tresolavy

*Supervisão de revisão*  
Miriam de Carvalho Abões

*Revisão*  
Eliana A. R. S. Medina  
José Roberto Segantini

*Edição de arte*  
Didier D. C. Dias de Moraes

*Supervisão de arte*  
Sérgio Yutaka Suwaki

*Coordenação de arte*  
Edson Haruo Toyota

*Programação visual de capa e miolo*  
Homem de Melo & Troia Design

*Ilustrações*  
Kanton e Alberto Llinhares

*Pesquisa iconográfica*  
Vanessa Manna  
Rosa André

*Edição eletrônica*  
Nova Parceria e Equipe Scipione

*Impressão e acabamento*  
Margraf

Av. Otaviano Alves de Lima, 4 400  
6.º andar e andar intermediário ala "B"  
Freguesia do Ó  
CEP 02909-900 – São Paulo – SP  
Caixa Postal 007  
DIVULGAÇÃO  
Tel. (0XX11) 3990-1810  
VENDAS  
Tel. (0XX11) 3990-1788  
www.scipione.com.br  
e-mail: scipione@scipione.com.br

2009

ISBN 978-852627541-6 — AL  
ISBN 978-852627542-3 — PR

Cód. de obra CL 736580

2.ª EDIÇÃO  
(1.ª impressão)

## AGRADECIMENTOS

### *Leituras críticas*

Prof. Pedro Alcântara Lima e Silva [Salvador-BA]  
Prof.ª Renata Pereira [Osasco-SP]  
Prof.ª Wilma Aparecida Fernandes Vitarelli [Guarulhos-SP]

*Colaboração na seção Navegando na internet*  
Prof.ª Adriana de Freitas Sebastião [São Paulo-SP]



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
[Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil]

Terra, Ernani  
Projeto Radix: Gramática: 6.º ano / Ernani &  
Floriana. — São Paulo: Scipione, 2009. — (Coleção  
Projeto Radix)

1. Português [Ensino Fundamental] 2.  
Português — Gramática [Ensino Fundamental] I. Cavallette,  
Floriana Toscano. II. Título. III. Série.

09-05690

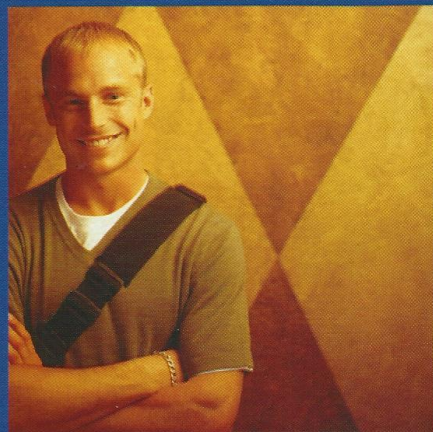
CDD-372.61

Índice para catálogo sistemático:

1. Gramática: Português: Ensino Fundamental 372.61



# 2 Linguagem em movimento



Izeti Fragata Torralvo  
Carlos Cortez Minchillo

Literatura  
Gramática  
Redação



 FTD

Ensino  
Médio



Todos os direitos de edição reservados à  
**Editora FTD S.A.**

Matriz: Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista  
CEP: 01326-010 – São Paulo – SP  
Caixa Postal: 65149 – CEP: 01390-970  
Tel.: (0XX11) 3253-5011  
Fax: (0XX11) 3284-8500 r. 243  
Internet: <http://www.ftd.com.br>  
E-mail: [portugues@ftd.com.br](mailto:portugues@ftd.com.br)

**Gerência editorial**

Silmara Sapiense Vespasiano

**Assistente de produção**

Caio L. Rios

Líliá Pires

**Editora**

Maria Cecília Mendes de Almeida

**Editoras assistentes**

Angela C. Di Cesare M. Marques

Maria Helena Ramos Lopes

**Assistente editorial**

Denise Aparecida da Silva

**Preparação**

Gerson Antonio Sampieri Caixeiro

**Revisão**

Adriana Rinaldi Périco

Aurea Maria dos Santos

Camila Fernanda Cipoloni

Maria F. Cavallaro

**Edição de arte, projeto gráfico e capa**

Roque Michel Jr.

**Iconografia**

Coordenação: Sônia Oddi

Pesquisa: Elizete Moura Santos, Odete Ernestina  
Pereira e Sara Plaza

Assistência: Cristina Mota

**Editoração eletrônica**

*Diagramação:* Sheila Moraes Ribeiro e

Márcia Muniz da Mata Cozzo

*Imagens:* Ana Isabela Pithan Maraschin,

Eziquiel Racheti, Oséias Dias Sanches

e Vânia Aparecida Maia de Oliveira

*Coordenação:* Carlos Rizzi e

Reginaldo Soares Damasceno

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Torralvo, Izeti Fragata  
Linguagem em movimento : literatura, gramática,  
redação : ensino médio, volume 2 / Izeti Fragata  
Torralvo, Carlos Cortez Minchillo. — São Paulo :  
FTD, 2008.

Suplementado pelo manual do professor.  
ISBN 978-85-322-6963-1

1. Português – Literatura (Ensino médio)
2. Português – Gramática (Ensino médio)
3. Português – Redação (Ensino médio) I. Minchillo, Carlos Cortez. II. Título.

08-09831

CDD-469.07

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Português : Estudo e ensino 469.07



1

LÍNGUA PORTUGUESA  
ENSINO MÉDIO

a  
série

EMÍLIA AMARAL  
MAURO FERREIRA  
RICARDO LEITE  
SEVERINO ANTÔNIO

# NOVAS PALAVRAS

COLEÇÃO NOVAS PALAVRAS

PNLEM 2009

MATERIAL DE  
DIVULGAÇÃO DA  
EDITORA FTD

Código:

15024

 FTD

LIVRO DO PROFESSOR

*Novas palavras*  
Copyright © Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite,  
Severino Antônio, 2005

Todos os direitos de edição reservados à  
**EDITORA FTD S.A.**

Matriz: Rua Rui Barbosa, 156 (Bela Vista)  
São Paulo - SP - CEP 01326-010  
Tel. (0-XX-11) 3253-5011- Fax (0-XX-11) 3284-8500 r. 243  
Caixa Postal 65149 - CEP da Caixa Postal 01390-970  
Internet: <http://www.ftd.com.br>  
E-mail: [portugues@ftd.com.br](mailto:portugues@ftd.com.br)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Novas palavras : língua portuguesa : ensino  
médio / Emília Amaral ... [et al.]. — 2. ed. renov. —  
São Paulo : FTD, 2005. — (Coleção novas palavras)

Outros autores: Mauro Ferreira, Ricardo Leite,  
Severino Antônio.  
Obra em 3 v. para alunos de 1ª a 3ª séries.  
Edição não-consumível.  
Suplementado por manual do professor.

1. Português – Literatura (Ensino médio) 2.  
Português – Gramática (Ensino médio) 3. Português –  
Redação (Ensino médio) I. Amaral, Emília. II. Ferreira,  
Mauro. III. Leite, Ricardo. IV. Antônio, Severino. V.  
Série.

05-4390

CDD-469.07

**Índices para catálogo sistemático:**  
1. Português : Estudo e ensino 469.07

ISBN 85-322-5588-4

*Editora*

Maria Cecília Mendes de Almeida

*Editoras assistentes*

Ângela C. Di Cesare M. Marques  
Helena de Brito  
José Maria Costa  
Maria Helena Ramos Lopes  
Rosa A. Visconti Kono

*Editora de arte*

Tania Ferreira de Abreu

*Revisão*

Adriana Rinaldi Périco  
Ana Maria Coelho Monteiro  
Andréa S. Medeiros  
Gerson Antonio Sampieri Caixeiro  
Iracema Santos Fantaguci  
Liege M. Marucci  
Maria de Fátima Cardoso  
Maria F. Cavallaro  
Silvana Cobucci Leite

*Diagramação*

Edgar Sgai  
Herbert Tsuji da Silva  
Márcia Muniz da Mata Cozzo  
Sonia Maria Alencar  
Wilde Velasques Kern

*Capa*

Tania Ferreira de Abreu

*Finalização*

Edgar Sgai

*Iconografia*

*Coordenação*

Sônia Oddi

*Pesquisa*

Andréa Bolanho  
Elizete Moura Santos  
Thiago Azevedo

*Assistência*

Cristina Mota  
Patricia Black

*Editoração eletrônica*

*Finalização*

Alceu Medeiros  
Ana Isabela Pithan Maraschin  
Andréa Wolff Gowdak Noto  
Isabel Cristina Corandin Marques

*Coordenação*

Carlos Rizzi  
Reginaldo Damasceno

Ano de publicação: 2005



José De Nicola

# Português

Ensino Médio

Volume 2

LIVRO DO PROFESSOR

PORTUGUÊS  
livro não-consumível

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA  
**EDITORA SCIPIONE**

CÓDIGO DA COLEÇÃO

**15111**

editora scipione





**editora scipione**

Créditos

*Direção adjunta editorial*  
Aurelio Gonçalves Filho

*Responsabilidade editorial*  
Roberta Lombardi Martins

*Edição*  
Sandra Cristina Fernandez

*Assistência editorial*  
Ana Luiza Couto  
e Lidiane Vivaldini Olo

*Revisão*  
Assertiva Comunicação

*Coordenação de arte*  
Claudio Faustino da Silva

*Diagramação*  
AGA Estúdio e  
Elen Coppini Camioto

*Programação visual de capa e miolo*  
Ulhoa Cintra Comunicação Visual e Arquitetura

*Ilustrações*  
Marcos Guilherme (•)  
e Luiz Maia (•)

*Pesquisa iconográfica*  
Edson Rosa, Vanessa Manna,  
Rosa André e Jaime Yamane

*Impressão e acabamento*

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400  
6º. andar e andar intermediário ala "B"  
Freguesia do Ó  
CEP 02909-900 - São Paulo - SP  
Caixa Postal 007  
DIVULGAÇÃO  
Tel. (0XX11) 3990-1810  
VENDAS  
Tel. (0XX11) 3990-1788  
www.scipione.com.br  
e-mail: scipione@scipione.com.br

2008

ISBN 978-85-262-5961-4 - AL  
ISBN 978-85-262-5962-1 - PR

1.ª EDIÇÃO  
(1.ª impressão)

Título original: Português – volume 2  
Copyright©: José De Nicola  
Direitos desta edição cedidos  
à Editora Scipione S. A.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

De Nicola, José  
Português: ensino médio, volume 2/José De Nicola.  
— São Paulo: Scipione, 2005.

1. Português (Ensino médio) I. Título.

05-3750

CDD-469.07

Índice para catálogo sistemático:  
1. Português: Ensino médio 469.07